



NORMAL NOVAMENTE

Convidados para uma reunião de última hora, quem poderia ter convocado. A direção, afinal os terráqueos desde criancinhas aprendem a temer os deuses. Aqueles que dão vida, sustento, direção, mas fazem lembrar que são eles os poderosos. São eles que comandam o mundo. São eles que ditam o destino de seus pés.

Empossado numa reunião de última hora, ele senta-se em seu trono e por entre frestas de sua janela observa o mundo rodar, passar luzes e sombras.

Então adentram a grande sala alguns terráqueos convocados. Sortudos? Eis a pergunta que os outros fazem em suas mentes. Será? Muitos sabem que não e não gostariam de serem os escolhidos.

Melhor fazer o trabalho em silêncio, sempre uma hora após outra sem que percebam que ele está produzindo.

E desta forma aqueles pobres adentraram a sala iluminada e mística daquele local. Sentaram-se em confortáveis poltronas e aguardaram as palavras do sábio.

E começou:

- Vocês sabem por que estão aqui? Provavelmente não ou então talvez saibam e como aqui estão deverão saber do que se trata e ainda não souberem. Nestes dias houve uma contratação para uma função e agora estou sabendo quando tudo já está feito. Vocês sabem que eu tenho que saber quando tudo começa e não quando tudo terminado está. – Foi dizendo ele enquanto pegava uma xícara de café e levava à boca.

Sem oferecer aos que ali estavam colocou tranquilamente a xícara sobre o pires e recostou-se em sua poltrona e continuou: Assim, você vai demiti-la hoje.

- Como vou fazer isso, ela é competente, passou nos testes e tudo mais? – Perguntou aquele jovem de cabelos lisos.

- O problema é seu, quem criou foi você. Como vai fazer não sei. Não cabe a eu responder isso a você. – Completou ele cheio de si.

- Mas então, ela provou ser competente e possui qualificações para o cargo que está desempenhando e muito provavelmente em pouco tempo tem condições de ir para outro setor. – Disse também a outra menor que se encontrava na sala com o celular na mão.

Ao ouvir isso ele apenas moveu os ombros dizendo “e ai?”.

E após se esticar olhou para a jovem de cabelos lisos e completou: - Você sabia que ela era irmã de um mecânico?



- Sim.

- E sabe que não quero parentes aqui dentro?

- Sei.

- E porque fez esta contratação?

- Porque a menina é profissional e tem condições de trabalhar para nosso crescimento.

- Mande ela embora hoje. Apenas isso.

- Não, eu...

- Cala a boca. – Interrompeu ele. – Quem manda aqui é eu, ou você não sabe disso também? Incompetente pela contratação.

Ela abaixou a cabeça e segurou o choro, mais pela sensação de humilhação do que por qualquer outra coisa.

- Vamos ver o que fazemos então. – Disse a terceira terráquea naquela sala, com esperança de que ele pudesse mudar de opinião.

- Não pedi sua opinião ainda. E já disse o que é pra vocês fazerem. Não escutaram.

Abaixaram então a cabeça, todas sem exceção e fazer o que então. Ele as dispensou e mandou voltarem ao trabalho.

Então aqueles do lado de fora tiveram certeza que não era sorte adentrar aquela sala e continuar o trabalho em silêncio, passando despercebido era a melhor opção mesmo. E assim caminharam para seus lugares e não se agüentando soltaram as lágrimas reprimidas. Não dariam a ele a satisfação de saber que as fez chorarem.

Soluções, aperto na garganta, dores no corpo, tremedeira e lágrimas descendo sobre a face.

Onde encontrariam os deuses aqueles que lhes dariam alento, que lhes dariam suporte?

Já não havia mais nada de brilho no coração, deixe seguir o destino sem minha luta.

No dia seguinte então, a jovem com o celular na mão, chamou a moça tão responsável e trabalhadora e disse apenas “não posso mais contar com seus serviços, me entenda”.



Então apenas, com um simples gesto de tristeza levantou-se e agradeceu a jovem que estava com cabelos presos neste momento e foi fechar sua gaveta, pegar sua bolsa, agradecer aqueles que por ali estavam naquele momento e sair com a cabeça erguida passo após passo até o portão daquele lugar estranho, imbuído de coisas sem sentido e apenas idealizadas de um momento a outro pelos deuses.

O dia continuou então normal novamente e os comentários do que havia acontecido passou de uma boca a outra, de uma voz a outra, sussurros aqui e ali, pelos corredores, pelos cantos de cima ou de baixo, por onde se encontrasse terráqueos. Por todos os cantos e por nenhum.

Mas no dia seguinte isso já era passado, passado remoto de um acontecimento que todos sem exceção, os que tinham vivido e os que tinham sabido, queriam esquecer e já o fizeram. E o trabalho sem aquela “gana” de pessoas que controlam um navio na tempestade continuou.

Então em outra alvorada haveria outro acontecimento normal novamente.

Iuri Kosvalinsky
08.04.2017